

## VARIAÇÃO PRONOMINAL EM CONCÓRDIA – SC

Lucelene T. FRANCESCHINI  
Universidade Federal do Paraná  
[lterezaf@hotmail.com](mailto:lterezaf@hotmail.com)

**Resumo:** Este trabalho analisa a variação pronominal *nós/a gente* e *tu/você* na posição de sujeito. Com base nos princípios da Sociolinguística Quantitativa analisou-se as variáveis linguísticas e sociais que condicionam o uso dessas formas no falar de Concórdia – SC. Apresentamos os grupos de fatores selecionados como mais significativos pelo programa VARBRUL, comparando os resultados obtidos para as duas variáveis dependentes (*nós/a gente* e *tu/você*). A amostra analisada é constituída de 24 entrevistas distribuídas por *sexo*, *faixa etária* (26 a 45 anos e 50 anos ou mais) e três níveis de *escolaridade* (*fundamental I*, *fundamental II* e *ensino médio*). As seguintes variáveis independentes foram consideradas nessas análises: *determinação do referente*, *tipo de discurso*, *tipo de texto*, *tipo de verbo*, *tempo verbal*, *tipo de ocorrências*, *faixa etária*, *sexo* e *escolaridade*.

**Palavras-chave:** variação linguística; pronomes pessoais; *nós/a gente*; *tu/você*.

### INTRODUÇÃO

O principal objetivo de nosso estudo foi identificar os grupos de fatores que condicionam o uso dos pronomes *nós/a gente* e *tu/você* em Concórdia – SC. Sabe-se que atualmente a variação pronominal é objeto de estudo de muitos linguistas, e este interesse baseia-se não somente na variação pronominal, mas também nas várias mudanças provocadas pela inserção e uso de pronomes, como *a gente* e *você*, no português do Brasil.

O trabalho de Omena (realizado em 1986 e publicado em 1998) foi o primeiro a tratar da alternância *nós/a gente*. A autora analisou em sua pesquisa dados de 64 entrevistas do *Corpus* Censo, gravadas no início dos anos 80, da fala urbana da cidade do Rio de Janeiro. Lopes (1998), baseando-se na pesquisa de Omena (1986), teve como um dos objetivos analisar o comportamento linguístico de falantes com formação *universitária completa* de três regiões do Brasil: Sudeste (Rio de Janeiro), Sul (Porto Alegre) e Nordeste (Salvador), e comparar os resultados dessa análise com os de Omena, que estudou o comportamento linguístico de falantes com pouca escolaridade (*primário*, *ginásio* e *segundo grau*) do Rio de Janeiro. Na região Sul, Tamanine (2002) analisou a variação *nós/a gente* nos dados do VARSUL (Variação Linguística da Região Sul) nas cidades de Lages, Blumenau e Chapecó, e em 2010 esta autora também analisou essa variação nos dados de Curitiba.

Esses trabalhos sobre a variação *nós/a gente*, apesar dos diferentes grupos de fatores analisados, mostraram que o uso destas variantes apresenta alguns resultados que indicam as mesmas tendências em diferentes regiões do Brasil, particularmente em relação à análise da *faixa etária*. Embora os estudos apresentem diferentes grupos etários, isso não impede que se perceba indícios de uma mudança em progresso, já que os resultados obtidos em todos esses estudos apontaram os falantes mais jovens como favorecedores do pronome inovador *a gente*.

Em relação à alternância *tu/você*, Neves (2000, p.458) destaca que o emprego de *você* é muito mais difundido do que o emprego de *tu*, para referência ao interlocutor. Além disso, segundo a autora “ocorre frequentemente (embora mais especialmente na língua falada), o uso de formas de segunda pessoa em enunciados em que se emprega o tratamento *você*, de tal modo que se misturam formas de referência pessoal de segunda e de terceira pessoa”.

Para Lopes e Duarte (2003) o pronome *você* já está perfeitamente integrado ao sistema de pronomes pessoais, substituindo *tu* em grande parte do território nacional ou convivendo com *tu* sem que o verbo traga a marca distintiva da chamada “segunda pessoa direta”. Mas, como ressaltam as autoras, a variação *tu /você* no Brasil não é uma questão simples, pois o estudo de peças de teatro escritas no Rio de Janeiro, nos séculos XIX e XX, revelou que nos anos 20-30 do século XX, a coexistência das duas formas desapareceu, sendo quase exclusivo o uso de *você*. Porém, no final desse mesmo século, Paredes Silva (2000) verificou no mesmo tipo de texto um retorno do pronome *tu*, com a forma verbal sem a flexão de segunda pessoa. Esse retorno do *tu*, com a forma verbal não-marcada à fala carioca, foi também confirmado pela autora numa amostra de língua oral.

Já no Sul do Brasil, a pesquisa de Loregian-Penkal (2004) que analisou a referência de segunda pessoa na fala da região, obteve como resultado o favorecimento de *tu* em cinco localidades: Blumenau, Porto Alegre, São Borja, Ribeirão da Ilha e Chapecó, enquanto que Florianópolis, Panambi, Lages e Flores da Cunha desfavoreceram o uso deste pronome. Seus resultados mostraram também a ausência de *tu* em Curitiba, e uma interessante particularidade nas outras duas capitais: em Florianópolis, *tu* é menos frequente que *você*, mas tende a aparecer mais com a flexão verbal marcada, enquanto em Porto Alegre, *tu* é mais frequente, mas a flexão verbal é mais rara.

Em nosso trabalho, analisamos a variação pronominal *nós/a gente* e *tu/você* a partir de 24 entrevistas realizadas em Concórdia, com falantes de duas faixas etárias (26 a 45 anos e 50 anos ou mais), três níveis de escolaridade (*fundamental I, fundamental II e ensino médio*) e dos dois sexos (*masculino e feminino*). Para tanto, realizamos rodadas separadas da variação *nós/a gente*, de um lado, e *tu/você*, de outro.

## 1. Análise dos resultados

Os resultados apresentados foram obtidos através da análise de um *corpus* com 1553 ocorrências dos pronomes *nós/a gente*: 783 casos de *a gente* e 770 de *nós*, o que corresponde a um percentual de aproximadamente 50% para cada um dos pronomes; já em relação aos pronomes *tu/você*, obteve-se 926 ocorrências, 512 (55%) de *tu* e 414 de *você* (45%), resultado que parece indicar que o uso do pronome conservador *tu* ainda prevalece entre os falantes de Concórdia. Esses resultados frequenciais foram confrontados com os pesos relativos obtidos com o emprego do pacote de programas estatísticos VARBRUL.

Na análise da variação pronominal *nós/a gente* e *tu/você*, em rodadas separadas, no falar de Concórdia, os seguintes grupos de fatores foram considerados: *determinação do referente, tipo de discurso, tipo de texto, tipo de verbo, tempo verbal, tipo de ocorrência, faixa etária, sexo e escolaridade*. Dentre esses, apresentamos no quadro 1 os grupos selecionados como significativos nas análises de *nós/a gente* e *tu/você*.

Quadro 1 - Grupos de fatores selecionados - *nós/a gente* e *tu/você*

Rodada geral – <i>nós/a gente</i>	Rodada geral – <i>tu/você</i>
- aplicação: <i>a gente</i> - input: .52	- aplicação: <i>você</i> - input: .43
1. determinação do referente 2. tempo verbal 3. tipo de discurso 4. tipo de verbo 5. tipo de texto 6. faixa etária 7. escolaridade 8. tipo de ocorrência	1. determinação do referente 2. escolaridade 3. sexo 4. tipo de ocorrência 5. tipo de verbo 6. faixa etária

Ao compararmos essas duas rodadas, observamos que os pronomes inovadores *a gente* e *você* concorrem com os pronomes conservadores *nós* e *tu*, respectivamente, no falar de Concórdia, pois, embora o *a gente* encontra-se mais avançado, nos dois casos o *input* desses pronomes já é significativo: *a gente* - input: .52; *você* - input: .43.

Em relação aos grupos de fatores selecionados, observa-se que apenas a *determinação do referente* foi selecionada na mesma posição nas duas rodadas, ou seja, em primeira posição. Além dessa variável linguística, também foram selecionadas nas duas rodadas as variáveis *tipo de ocorrência* e *tipo de verbo*, mas em posições diferentes.

Após a *determinação do referente*, na análise da variação *nós/a gente*, o programa selecionou quatro variáveis linguísticas, o *tempo verbal*, o *tipo de discurso*, o *tipo de verbo* e o *tipo de texto*, e, em 6.<sup>a</sup> e 7.<sup>a</sup> posição, duas variáveis sociais, a *faixa etária* e a *escolaridade*, seguidas do *tipo de ocorrência*. Já na variação *tu/você* as variáveis sociais foram selecionadas em posições de maior destaque, sendo que *escolaridade* e *sexo*, esta última não tendo sido selecionada na rodada geral com *nós/a gente*, aparecem em 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> posição, e em 6.<sup>a</sup>, a *faixa etária*. Nota-se que as *variáveis sociais* são mais significativas na variação *tu/você*, onde ocupam posições de maior destaque.

Apresentamos, inicialmente, a análise dos grupos de fatores selecionados como significativos em ambas as rodadas, ou seja, com as variáveis *nós/a gente* e *tu/você*. Em seguida, tratamos das variáveis linguísticas selecionadas somente na análise da variação *nós/a gente*, e, por fim, apresentamos os resultados obtidos para as variáveis sociais.

## 1.1 Análise das variáveis linguísticas

A *determinação do referente* foi selecionada em ambas as análises como a variável estatisticamente mais significativa. Já as demais variáveis foram selecionadas em posições bem distintas, a saber: o *tipo de ocorrência* foi selecionado em última posição (8.<sup>a</sup>) na variação *nós/a gente*, sendo precedido do *tipo de verbo*, selecionado em 4.<sup>a</sup> posição. Já na variação *tu/você*, o *tipo de verbo* foi selecionado como menos significativo que o *tipo de ocorrência*. A *determinação do referente*, como já dito, foi a primeira variável selecionada em ordem de significância, tanto na análise da alternância *nós/a gente*, quanto na análise de *tu/você*. Uma consideração importante em relação a essa variável é a distribuição dos dados entre a *determinação* e a *indeterminação* do referente. Na variação *nós/a gente*, verificamos que 87% dos dados (1.351) são de ocorrências de pronomes *nós/a gente* determinados; já na variação *tu/você*, a situação é oposta, pois 78% das ocorrências (722) são de pronomes *tu/você* indeterminados.

Apesar dessas diferenças verificadas nos dados e parcialmente atribuídas ao estilo de fala analisado, a *entrevista*, a análise desses pronomes em contexto de *determinação* e *indeterminação* pode nos apontar resultados significativos, indicando-nos assim determinadas tendências na comunidade de fala de Concórdia. A tabela 2 apresenta os resultados da variável *determinação do referente* nas rodadas de *nós/a gente* e *tu/você*.

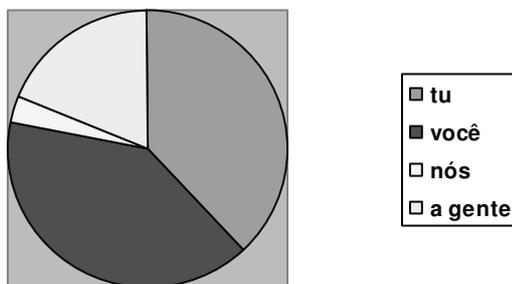
Tabela 2 – Resultados das rodadas *nós/a gente* e *tu/você* na posição de sujeito – *determinação do referente*

Grupo de fatores	A gente			Você		
	Aplic./Total	%	P.R.	Aplic./Total	%	P.R.
<b>Determinação do referente</b>						
- indeterminado	174/202	86	<b>.83</b>	372/722	52	<b>.57</b>
- determinado	609/1351	45	<b>.44</b>	42/204	21	<b>.28</b>

Observa-se as mesmas tendências nas duas análises, ou seja, na *indeterminação*, os pronomes inovadores *a gente* (.83) e *você* (.57) predominam. No entanto, nota-se que na variação *nós/a gente*, o pronome *inovador* tem um uso muito mais significativo em contexto indeterminado que aquele verificado na variação *tu/você*. Já na *determinação*, nota-se que há, em ambas as análises, um predomínio dos pronomes canônicos *nós* e *tu* (.56 e .72, respectivamente), sendo que na variação *tu/você*, o pronome inovador apresenta uma probabilidade de uso de somente .28.

Analisando conjuntamente os pronomes *nós/a gente* e *tu/você*, em contexto de *indeterminação*, obtivemos 924 ocorrências desses pronomes em nossa amostra, assim distribuídos:

Gráfico 2: Distribuição em porcentagem dos pronomes indeterminados *nós*, *a gente*, *tu* e *você*

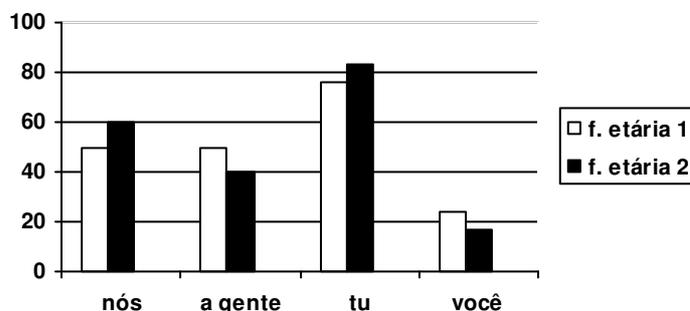


Nota-se um predomínio acentuado dos pronomes *você* e *tu* na *indeterminação*, sendo que juntos estes representam 78% das ocorrências (*você*: 40%; *tu*: 38%, respectivamente). Os pronomes *nós/a gente indeterminados* representam apenas 22% dos dados, sendo a maior parte de *a gente* (19%). O pronome *nós* tem um uso muito restrito como *indeterminado* (3%), parecendo um pronome especializado na *determinação*.

Assim, em relação à análise dos pronomes *determinados*, verificou-se um predomínio do pronome *nós*, na variação *nós/a gente*, e do pronome *tu*, na variação *tu/você*. No entanto, nota-se que a diferença na probabilidade de uso de *nós* ou *a gente determinados* não é muito elevada (.56 e .44, respectivamente), já em relação ao *tu/você*, essa diferença mostrou-se bastante significativa (.72 e .28, respectivamente). Nota-se, então, um uso mais diferenciado de *tu/você* na *determinação*, apresentando o pronome *tu* (.72) um predomínio acentuado na referência ao interlocutor.

A fim de comparar o uso dos pronomes *determinados nós/a gente* e *tu/você*, considerando a variável *faixa etária*, apresentamos a distribuição percentual desses pronomes no gráfico 3:

Gráfico 3: Distribuição percentual dos pronomes *determinados nós/a gente* e *tu/você* - faixa etária



Pode-se verificar que os pronomes *nós/a gente* apresentam uma distribuição bem mais equilibrada, a faixa etária 1 (*mais jovens*) apresenta uma mesma percentagem de uso de *nós* e *a gente* (50%), e entre os *mais velhos* (faixa etária 2) predomina o pronome *nós* (60%). Já em relação à alternância *tu/você*, constata-se um predomínio acentuado de *tu* nas duas faixas etárias (1: 76% e 2: 83%, respectivamente); já o *você* apresenta ainda um uso bastante reduzido na *determinação*, em ambas as faixas etárias (24% e 17%, respectivamente).

A partir dessa comparação, pode-se observar que, no falar de Concórdia, o pronome *a gente*, além de predominar largamente com referente *indeterminado*, contexto que propiciou sua entrada no sistema pronominal, já apresenta um uso próximo àquele do pronome *nós* na *determinação*. Já o pronome *você*, embora também predomine na *indeterminação*, seu uso com referente *determinado* pelos falantes de nossa amostra é ainda bastante reduzido. Isso parece confirmar a hipótese de Menon e Loregian-Penkall (2002) de que o contexto de *indeterminação* é que estaria propiciando a entrada do pronome inovador *você* no sistema dos falantes que só têm o *tu*.

Na análise do *tipo de ocorrência* consideramos os seguintes fatores: 1. *ocorrência isolada*; 2. *formas iguais*; e 3. *formas diferentes*. O objetivo dessa análise foi verificar qual o pronome que predomina em cada um desses contextos, assim como a probabilidade do falante manter a mesma forma na sequência do discurso. Essa variável, também selecionada nas duas análises, apresentou alguns resultados interessantes para a comparação de *nós/a gente* e *tu/você*.

Tabela 3 – Resultados das rodadas *nós/a gente* e *tu/você* na posição de sujeito – *tipo de ocorrência*

Grupo de fatores	<i>A gente</i>			<i>Você</i>		
	Aplic/Total	%	P.R.	Aplic/Total	%	P.R.
<b>Tipo de ocorrência</b>						
- formas iguais	337/636	53	<b>.53</b>	254/481	53	<b>.55</b>
- formas diferentes	125/250	50	<b>.53</b>	38/78	49	<b>.50</b>
- isoladas	321/667	48	<b>.46</b>	122/367	33	<b>.43</b>

Nos *paralelismos de formas iguais* verificou-se um maior uso dos pronomes inovadores *a gente* (.53) e *você* (.55); já os pronomes canônicos predominaram nas *ocorrências isoladas*: o *nós* apresentou um uso de .54, e o *tu* de .57. Nos *paralelismos de formas diferentes* observou-se um leve predomínio de *a gente* (.53), de um lado; e um mesmo

uso de *tu/você*, de outro. Destaca-se que as ocorrências de *paralelismos de formas iguais* predominaram em nossos dados, tanto na análise da variação *nós/a gente* (72%), quanto da variação *tu/você* (86%).

Em rodadas efetuadas somente com as ocorrências dos *pronomes em paralelismo*, e tendo como variável dependente o paralelismo de *formas iguais* x paralelismo de *formas diferentes*, o programa selecionou como significativas as mesmas variáveis sociais na análise de *nós/a gente* e de *tu/você*. Na análise de *nós/a gente*, a *faixa etária* e a *escolaridade* foram selecionadas, em 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> posição, respectivamente; já na análise de *tu/você* a ordem de seleção dessas variáveis foi alterada: a *escolaridade* foi selecionada em 1.<sup>a</sup> posição e a *faixa etária* em 2.<sup>a</sup>. Essa seleção das mesmas variáveis sociais na análise dos pronomes em paralelismo parece indicar que o uso dos *paralelismos* é altamente condicionado por variáveis sociais.

Verificou-se também nesta rodada com as ocorrências dos pronomes em paralelismo que os resultados para as variáveis sociais selecionadas seguem as mesmas tendências em ambas as variações pronominais analisadas. Em relação à *faixa etária*, constatou-se que os falantes *mais jovens* favoreceram o uso dos pronomes de *formas iguais*, tanto na variação *nós/a gente* (.60), quanto na variação *tu/você* (.58); e os *mais velhos*, também nas duas análises, fazem um maior uso do paralelismo de *formas diferentes* (.61 e .67, respectivamente). Quanto à *escolaridade*, tanto na análise de *nós/a gente*, como naquela de *tu/você*, o paralelismo de *formas iguais* predominou no nível *fundamental I* (*nós/a gente*: .63, *tu/você*: .86), embora de forma mais acentuada na análise da variação *tu/você*; e, no nível *médio*, predominou o uso do paralelismo de *formas diferentes* em ambas as análises (*nós/a gente*: .60, *tu/você*: .63). Já o nível *fundamental II* apresentou a mesma proporção de uso dos *paralelismos de formas iguais* e *diferentes* na análise de *nós/a gente* (.50); enquanto que, na análise de *tu/você*, verificou-se um leve predomínio do paralelismo de *formas iguais* (.54).

Pode-se, portanto, dizer que os resultados das análises dos pronomes *nós/a gente* e *tu/você* em *paralelismo* indicam, com exceção do nível *fundamental II*, onde se nota uma pequena diferença de uso, as mesmas tendências, ou seja: os falantes *mais jovens*, assim como aqueles com nível *fundamental I*, fazem maior uso do paralelismo de *formas iguais*; já entre os *mais velhos*, e com maior escolarização, o nível *médio*, predomina o uso do paralelismo de *formas diferentes*.

A análise do *tipo de verbo* também mostrou alguns resultados semelhantes nas duas análises. A tabela 3 mostra os resultados obtidos para essa variável em nossos dados:

Tabela 3 – Resultados das rodadas *nós/a gente* e *tu/você* na posição de sujeito – *tipo de verbo*

Grupo de fatores	A gente			Você		
	Aplic/Total	%	P.R.	Aplic/Total	%	P.R.
<b>Tipo de verbo</b>						
- dicendi	78/100	78	<b>.71</b>	26/48	54	<b>.68</b>
- epistêmico	83/110	75	<b>.60</b>	53/179	30	<b>.42</b>
- ação	481/1002	48	<b>.50</b>	221/465	48	<b>.53</b>
- estado	141/341	41	<b>.40</b>	114/234	49	<b>.47</b>

Vemos que os verbos *dicendi* favoreceram o uso dos pronomes inovadores *a gente* e *você* (.71 e .68, respectivamente), e os verbos de *estado* favoreceram os pronomes canônicos *nós* e *tu* (.60 e .53). Quanto aos verbos *epistêmicos*, estes favoreceram o pronome inovador *a gente* (.60), de um lado, e o pronome canônico *tu* (.58), de outro. Os verbos de *ação* apresentaram resultados próximos do ponto neutro em ambas as análises, indicando que os pronomes canônicos e inovadores se encontram em plena variação nesse contexto.

As variáveis linguísticas *tempo verbal*, *tipo de discurso* e *tipo de texto*, foram selecionadas somente na análise da variação pronominal *nós/a gente*. Considerando a atuação do *tempo verbal*, selecionado em 2.<sup>a</sup> posição, verificamos que o pronome *a gente* apresenta maior probabilidade de uso com o *infinitivo* (.67), o *presente* (.58) e o *pretérito imperfeito do indicativo* (.56). O *pretérito perfeito* desfavorece esse pronome (.26), apresentando uma elevada probabilidade de aplicação do pronome *nós* (.74). Esses resultados parecem indicar que há uma estreita relação entre o sujeito *indeterminado*, que em nosso estudo se manifesta principalmente pelo uso do pronome *a gente*, e o tempo *presente* do indicativo. Já o uso de *nós*, em nossos dados, estaria mais relacionado à *determinação do referente* e ao tempo *pretérito perfeito*.

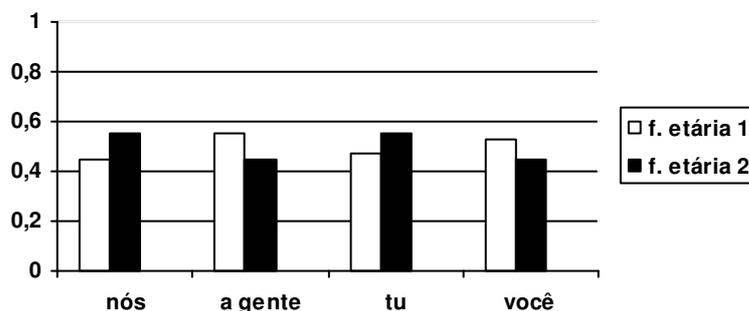
A variável *tipo de discurso* apresentou um resultado próximo do ponto neutro (.51 para *a gente*) no *discurso não-reportado*, indicando praticamente a mesma probabilidade de uso para *a gente* e *nós*. Apesar do reduzido número de dados (22), no *discurso reportado de terceiros* o uso do pronome *nós* predominou (.95); já o *discurso reportado do próprio falante* apresentou somente duas ocorrências com *nós*. Assim, nota-se de um lado, uma distribuição equilibrada dos pronomes *nós* e *a gente* no *discurso direto*, e, de outro, o predomínio de *nós* no *discurso reportado*, ou seja, na retomada de fala, seja do próprio falante ou de terceiros, esse é o pronome mais usado.

Na variável *tipo de texto* verificou-se um leve predomínio do pronome *a gente* nos textos *dissertativos* e *narrativos* (.54 e .52); já o pronome *nós* apresentou uma maior probabilidade de uso nos textos *descritivos* (.61). Destaca-se, porém, que a diferença no uso dos pronomes não foi muito significativa nos contextos de *dissertação* e *narração*, apresentando um leve favorecimento para o uso de *a gente* (.54) no primeiro, e no segundo o peso relativo encontra-se próximo do ponto neutro, com .52 para *a gente*, o que parece indicar que o uso de *nós* e *a gente* está em plena variação nesses ambientes.

## 1.2 Análise das variáveis sociais

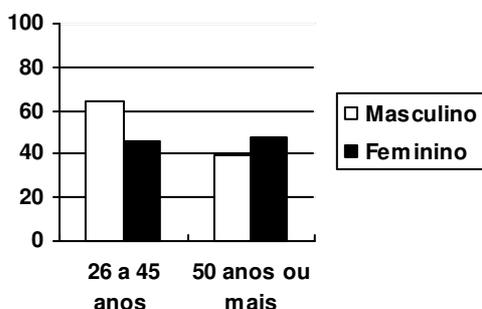
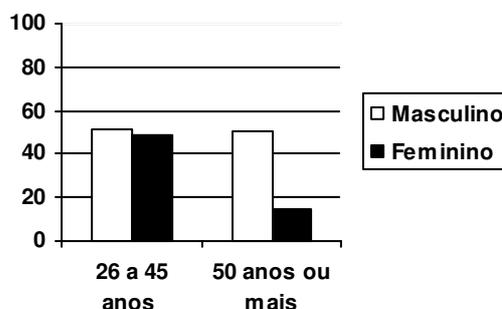
Os resultados das rodadas gerais com os pronomes *tu/você* e *nós/a gente* quanto à significância das *variáveis sociais* apresentaram diferenças. Na análise de *tu/você* foram selecionadas as três variáveis sociais consideradas, ocupando posições mais significativas a *escolaridade*, em 2.<sup>a</sup> posição, e o *sexo*, em 3.<sup>a</sup> posição; já a *faixa etária* foi selecionada em última posição, ou seja, em 6.<sup>a</sup> posição. Por outro lado, na análise de *nós/a gente*, as variáveis sociais foram classificadas em posições de menor significância, a *faixa etária* em 6.<sup>a</sup> posição e a *escolaridade* em 7.<sup>a</sup> posição. Pode-se concluir que as variáveis sociais têm uma maior influência na escolha dos pronomes de 2.<sup>a</sup> pessoa do singular do que na dos de 1.<sup>a</sup> pessoa do singular.

A análise de nossos resultados para a *faixa etária* parece indicar que, tanto na variação *nós/a gente*, quanto na variação *tu/você*, está ocorrendo uma mudança em tempo aparente, pois são os falantes *mais jovens* de nossa amostra que apresentam um maior uso, embora próximo do ponto neutro, dos pronomes inovadores *a gente* (.55) e *você* (.53), conforme mostra o gráfico 4:

Gráfico 4: Probabilidade de uso de *nós/a gente* e *tu/você* – faixa etária

Pode-se verificar no gráfico, tanto na variação *nós/a gente*, como na variação *tu/você*, a seguinte tendência em relação à *faixa etária* dos falantes: na faixa etária *mais velha* predomina, na mesma proporção, o uso dos pronomes canônicos *nós* e *tu* (.55); já na fala dos *mais jovens*, os pronomes inovadores *a gente* e *você* (.55 e .53, respectivamente) apresentam uma probabilidade de uso um pouco maior que a dos pronomes conservadores, indicando uma provável mudança em curso.

A fim de verificar também a interação da variável *faixa etária* com o *sexo*, analisamos o cruzamento dessas variáveis. Lembramos, porém, que a variável *sexo* foi selecionada somente na rodada com *tu/você*, onde apresentou um maior uso de *você* no sexo *masculino* (.56) e de *tu* no *feminino* (.56). Os gráficos 5 e 6 mostram os resultados do cruzamento da *faixa etária* com o *sexo* nas análises da variação *nós/a gente* e *tu/você*, respectivamente.

Gráfico 5: Frequência de uso de *a gente*Gráfico 6: Frequência de uso de *você*

O cruzamento entre as variáveis *faixa etária* e *sexo*, considerando, de um lado, *nós/a gente*, e de outro, *tu/você*, mostrou diferenças que nos parecem interessantes para a análise dos resultados. Na variação *nós/a gente* nota-se que no sexo *masculino* o uso do pronome inovador *a gente* predomina entre os falantes *mais jovens* (64%), e o uso de *nós* entre os *mais velhos* (61%); já na análise dos pronomes *tu/você*, verificou-se que os falantes do sexo *masculino* das *duas faixas etárias* usam os pronomes *tu* e *você* praticamente na mesma proporção. O uso do pronome *você* pelos homens *mais jovens* e *mais velhos* foi de 51% e 50%, respectivamente.

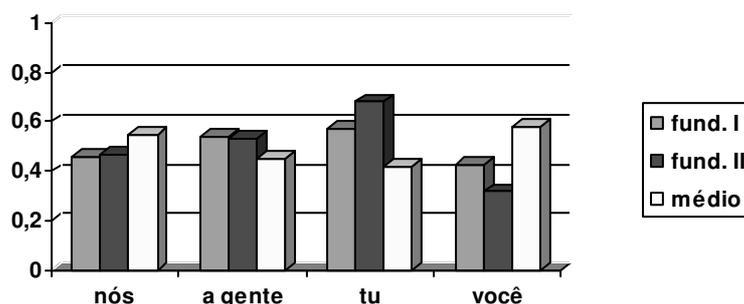
Considerando o sexo *feminino*, o emprego dos pronomes *nós/a gente* é praticamente o mesmo nas duas faixas etárias, apresentando um leve predomínio do pronome conservador *nós* (54% - faixa etária 1; 52% - faixa etária 2). Na variação *tu/você*, as *mulheres mais jovens* apresentam um uso aproximado de *tu* e *você* (51% e 49%, respectivamente); já entre as *mais*

*velhas*, o uso do pronome *tu* apresenta um elevado predomínio (85%).

A partir desses cruzamentos pode-se notar que o pronome inovador *a gente* predomina, principalmente, na fala dos informantes do *sexo masculino* mais *jovens*. Já o *você* é usado praticamente na mesma proporção que o *tu* pelos falantes do *sexo masculino* das *duas faixas etárias*, mas também pelas *mulheres mais jovens*, ou seja, nesses grupos há um uso equilibrado dos pronomes *tu/você*. Observa-se também que os falantes *mais velhos* são os que fazem maior uso dos pronomes conservadores; no entanto, nota-se que o pronome *nós* é usado principalmente por falantes *mais velhos* do *sexo masculino* (61%), enquanto o pronome *tu* predomina entre falantes *mais velhos*, mas do *sexo feminino* (85%). Esses resultados sugerem que esses grupos seriam os principais responsáveis pela manutenção dos pronomes canônicos na comunidade de Concórdia.

Quanto à *escolaridade*, os resultados da variação *nós/a gente* e *tu/você* apresentaram tendências opostas: no primeiro caso, os falantes com nível mais elevado de escolaridade, o nível *médio*, favoreceram o pronome canônico *nós* (.55), enquanto no nível *fundamental I e II* o uso de *a gente* predominou (.54 e .53, respectivamente); já na variação *tu/você*, foi o pronome inovador *você* que predominou entre os falantes mais escolarizados (.58), enquanto os menos escolarizados, com nível *fundamental I e II*, fizeram maior uso do pronome *tu* (.57 e .69, respectivamente). O gráfico 7 ilustra os resultados do uso de *nós/a gente* e *tu/você* para a variável *escolaridade*:

Gráfico 7: Probabilidade de uso de *nós/a gente* e *tu/você*  
– escolaridade



Observamos que os falantes com nível *fundamental I e II* fazem maior uso do pronome inovador *a gente* (.55) e do pronome canônico *tu* (.57 e .68, respectivamente); já na fala dos informantes com *ensino médio* predomina o uso do pronome canônico *nós* (.55) e do pronome inovador *você* (.58). Os falantes com nível *fundamental I e II* de escolarização apresentam, portanto, as mesmas tendências, diferente daquela apresentada pelos falantes com nível *médio*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de nosso estudo foi possível identificar os grupos de fatores mais significativos na análise da variação *nós/a gente* e *tu/você* nos dados de Concórdia. A *determinação do referente*, primeira variável selecionada em ambas as rodadas, mostrou um predomínio dos pronomes inovadores *a gente* e *você* em contexto de *indeterminação*; já o contexto de *determinação* favoreceu os pronomes canônicos *nós* e *tu*. Ao que tudo indica, a

entrada do pronome inovador *ocê* no sistema dessa comunidade, assim como ocorreu com o pronome *a gente*, está se fazendo via *indeterminação*.

A variável *tipo de ocorrência* também apresentou resultados semelhantes em ambas as rodadas: os pronomes canônicos *nós* e *tu* predominaram nas *ocorrências isoladas*; já nos *paralelismos de formas iguais* verificou-se um maior uso dos pronomes inovadores *a gente* e *ocê*. Destaca-se que as ocorrências em *paralelismo de formas iguais* predominaram em nossos dados, tanto na análise da variação *nós/a gente* (72%), quanto da variação *tu/ocê* (86%).

Em relação às variáveis sociais, pode-se concluir que, em nossa amostra, são os falantes *mais jovens*, com nível de *escolaridade fundamental I e II* e do sexo *masculino* os que mais usam o pronome inovador *a gente*; o pronome *ocê* também é mais usado por falantes *mais jovens* e do sexo *masculino*, porém, com maior escolaridade, o *ensino médio*. Esses resultados indicam que são esses falantes que estão impulsionando a mudança, pois são eles que fazem maior uso dos pronomes inovadores *a gente* e *ocê*.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOPES, C. R. *Nós e a gente no português falado culto do Brasil*. São Paulo: DELTA, vol. 14, 1998.

\_\_\_\_\_ e DUARTE, M. E. L. De *Vossa Mercê* a *ocê*: análise da pronominalização de nominais em peças brasileiras e portuguesas setecentistas e oitocentistas. In: BRANDÃO, S. F. e MOTA, M. A. (Org.). *Análise contrastiva de variedades do português: primeiros estudos*. I ed. Rio de Janeiro, 2003, v. I, p. 61-76.

LOREGIAN-PENKAL, L. *(Re)análise da referência de segunda pessoa na fala da região sul*. (Tese de Doutorado) UFPR: Curitiba, 2004.

MENON, O. P. S. *O sistema pronominal do português do Brasil*. Letras, Curitiba: Editora da UFPR, 1995. p. 91 – 106.

\_\_\_\_\_. Pronome de segunda pessoa no Sul do Brasil: *tu/ocê/o senhor* em Vinhas da Ira. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v.35, n.1, 2000. p.121-163.

\_\_\_\_\_ & LOREGIAN-PENKAL L. Variação no indivíduo e na comunidade: *tu/ocê* no sul do Brasil. In: VANDRESEN, Paulino (org.). *Variação e mudança no português falado da região sul*. Pelotas: EDUCAT, 2002.

NEVES, M. H. M. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

\_\_\_\_\_. *Gramática de usos do português*. São Paulo, UNESP, 2000.

OMENA, N. P. A referência à primeira pessoa do discurso no plural. In: SILVA, G. M. de O. e SCHERRE, M. M. P. (org.) *Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: Departamento de Linguística e Filologia, UFRJ, 1998, p.185 – 215.

PAREDES SILVA, V. L. O retorno do pronome tu à fala carioca. In: RONCARATI, C. e ABRAÇADO, J. *Português Brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade e história*. Rio de Janeiro, 7Letras, 2003, p. 160-169.

TAMANINE, A. *A alternância nós/a gente no interior de Santa Catarina*. (Dissertação de Mestrado). UFPR: Curitiba, 2002.

